ALABÁ DAS PLANÍCIES MACEDÔNICAS

Salve Deus!

Voamos no tempo e no espaço. O templo tem se constituído em uma força nobre de alta relevância espiritual. A chegada do Oráculo de Simiromba tem nos trazido uma especial transformação tanto intelectual como astral, como ontem no alabá, nosso trabalho foi regido por uma força diferente, estávamos nas planícies macedônicas.

Eu comandei um alabá diferente, porque olhando em volta não era o nosso solo sagrado, estávamos transportados do nosso mundo na conjunção de dois planos. A lei é a mesma, mas o momento foi outro. Esta passagem marcou um momento maravilhoso, onde as legiões de cavaleiros e guias missionárias em honra e guarda formava um infinito movimento. Não havia dimensão dentro desta dimensão. Algo excepcional, sem definição de tamanho, pois estávamos como se fosse um campo liberto de paredes. Sim, mesmo a terra sendo uma bola no espaço as limitações de espaço existe. Esta limitação é como estar com os pés grudados pela gravidade, pois se isso acabar seremos lançados no espaço.

Os mentores chegaram para este atendimento da lua, lua, divina lua, que esta energia prateada complete o ciclo de nossa evolução. São valores primordiais da nossa necessidade de mover um mundo em busca da cura do espírito e do físico.

Hoje, domingo, o sol amanheceu em silencio. A luz está mais clara, o ambiente mais calmo e uma paz de espirito muito grande. São reflexos da energia que desceu nesta conjunção dos planos. Eu, pela primeira vez, assisti um trabalho aqui no templo, mas transportado para longe de nossos físicos. Graças aos nossos mentores tudo é possível, tudo é conquistado com o suor dos nossos compromissos.

À noite as coisas se modificam com a ausência do sol, porque os espíritos são libertos de suas prisões e passam a transitar pelas vidas. Vidas estas que adormecidas se contrapõe ao seu costume milenar. A nova era tão esperada, mas tão difícil de aceita-la.

O grande Oráculo desceu. Estamos nos preparando humildemente para avançar o limiar do terceiro milênio e com nossas espadas e escudos em punho nós daremos louvor ao grande mestre. O jaguar sol, jaguar luz e jaguar lua, assim como as ninfas do vale, todos emanados pela voz direta irão receber gradativamente seu aledá de força máxima.

Tia Neiva está em terra e com outro nome. A sua percepção de criança ainda está aflorando a sua missão, mas o espirito é evoluído. Dizemos espirito velho em carne nova. Sim, mestres, a necessidade de ela descer novamente é praticamente primordial na sequencia deste amanhecer. Os homens desta tribo estão se endividando novamente com suas espadas e descerrando mais uma vez o escudo protetor de vossas cabeças. A violência desenfreada que está acometendo esta evolução mostra que sem um líder todos irão morrer de sede e de fome. Por isso Seta Branca pediu para ela voltar e tomar as rédeas da sua missão. Somente ela irá trazer o resultado para todos que esperam soluções para suas vidas.

Homens desta tribo Salve Deus. Olhem para suas mãos e sintam se necessita mancha-la de novo com os resíduos da terra. Já lavaram com água do solar e elas devem curar e não adoecer. Quem beber desta água jamais terá sede eternamente. Mas o que vemos é o contrário, os espíritos estão sedentos de justiça e se esforçando para não cair em tentação.

Eu estou acompanhando de perto esta evolução e tão logo desperte a sua consciência nada justificará que ela não tome as rédeas do sacerdócio e acomode os corações palpitantes. Vamos entrar em um novo ciclo, ou no velho amanhecer, ou um novo amanhecer.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

16.04.2016